

## A UTILIZAÇÃO DO MAPA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM GEOGRAFIA

Daiane Rúbia de Freitas – [daiane\\_freitas22@hotmail.com](mailto:daiane_freitas22@hotmail.com)

Andréia de Oliveira Martins – [andreaoliveiramartins@hotmail.com](mailto:andreaoliveiramartins@hotmail.com)

Wânia Chagas Faria Cunha (professor orientador) – [waniachagas.geo@hotmail.com](mailto:waniachagas.geo@hotmail.com)

**RESUMO:** O referente artigo apresenta a importância em trabalhar com o uso do mapa no ensino de conteúdos de Geografia na escola básica por ele permitir analisar os fenômenos que ocorrem no espaço além de permitir o domínio espacial. Foi desenvolvido a partir de um projeto de estágio que propôs a aplicação de questionário e atividades aproximadamente 34 alunos de 6º ano do Ensino Fundamental de duas escolas de Anápolis. Os resultados auferidos permitem concluir o estágio supervisionado é de fundamental importância, pois proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos previstos na sua execução promovendo o desenvolvimento no campo profissional.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Ensino de Geografia, Uso de Mapas.

### Introdução

O presente artigo como tema geral “Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Geografia”, e como específico “A utilização do mapa e suas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem na Geografia”. O mesmo desenvolvido pelas estagiárias: Andréia Oliveira Martins e Daiane Rúbia de Freitas, entre os meses de maio e novembro de 2016 em duas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, uma do: Colégio Estadual polivalente Frei João Batista e outra do Colégio Estadual Senador Onofre Quinan, na disciplina de Geografia, com o conteúdo “Aspectos Naturais.

Tal proposta surgiu das observações feitas nas escolas onde desenvolvemos as atividades de estágio supervisionado, momento em que verificamos que predominavam as práticas tradicionais de ensino de Geografia, as quais são pouco atrativas para os alunos, que não se interessam pelo estudo desta disciplina. Assim, diante desta constatação nos propusemos a desenvolver metodologias que acreditávamos que pudessem levar os alunos a se interessarem pelos estudos de Geografia.

Partimos da utilização de com a utilização de mapas nas aulas de Geografia com o objetivo de compreender com maior clareza os componentes da vegetação brasileira, além dos fatores climáticos, e que este recurso possibilita diferentes tipos de análise, nas mais variadas escalas, sejam cartográficas ou geográficas.

1) A metodologia utilizada irá contribuir para a fixação do conteúdo de aspectos naturais: clima e vegetação trabalhados? 2) Como a utilização do mapa nas aulas de Geografia poderá contribuir para o processo de aprendizagem do aluno? 3) Como a metodologia

utilizada pode contribuir para a articulação dos conteúdos clima e vegetação? A partir desses questionamentos tivemos como objetivo mostrar a importância do uso de mapas para o ensino de Geografia, em toda a diversidade de conteúdos.

De acordo com Cavalcanti (2002) as inúmeras dificuldades que o professor enfrenta no trabalho rituais rotineiros e repetitivo e conservador por parte de alguns professores. Sendo um desafio para o esse trabalho envolvendo os alunos e promovendo a aprendizagem significativa dos conteúdos que ensinam.

A prática de ensino é fundamental para o professor, pois dá a ele oportunidade de ele vivenciar tais experiências, como por exemplo, realizar novas metodologias com os alunos e sair da prática tradicional, realizar na prática o conhecimento adquirido teoricamente. Conforme Kaercher (2014) ressalta o professor pode aperfeiçoar seus métodos de ensinar, mas o essencial na relação de ensino e aprendizagem está no aluno, no seu desejo de saber, aprender. Desejo este que é imprevisível e, com certeza, incontrolável por nós.

Assim, antes de entrar em uma sala de aula o professor precisa saber qual será o conteúdo a ser ministrado, qual será o método a utilizar e se seus procedimentos são os mais adequados para o nível da turma. Depois fazer uma reflexão sobre a prática adotada e verificar se realmente está funcionando como foi planejado ou se está ficando a desejar e o que precisa ser melhorado, pois o professor precisa sempre estar refletindo sobre os seus métodos e procedimentos.

## Referencial Teórico

A Geografia escolar vem sofrendo mudanças procurando pensar qual é o seu papel na sociedade; questionando os métodos mais adequados para explicar os conteúdos e reformulando outros já existentes; e promovendo aos alunos participem mais das aulas por meio de questionamentos e aproximação com sua vivência.

A prática de ensino em Geografia, de acordo com Calvancati (2002), é formar cidadãos com consciência do espaço e das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam ou não. Tem o entendimento, até então, que o espaço ocupando por nós e pelas coisas na prática, extrapolando a perspectiva que valoriza apenas teoria. É entender que nós vivemos no espaço, que tudo que existe ocupa um lugar no espaço.

A leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, há diferentes formas de representar estas informações. Havendo distintas formas de *mapas* para

diferentes finalidades como, por exemplo: mapas geológicos, mapas urbanos, mapas com aspectos naturais e entre outros. Existem diferentes mapas para diferentes usuários.

Segundo Moraes (2008), a cartografia é uma forma de linguagem visual de todos os povos, A elaboração de mapas é uma prática muito antiga e ao início da civilização. Desde que o homem vivia nas cavernas ele produzia representações espaciais. Essa primeira representação parecia-se com a realidade, utilizavam símbolos pictóricos e tinham como objetivo atender a fins práticos. Mais tarde tornaram-se produtos estratégicos a serviço de uma minoria.

Hoje em dia os mapas estão bastantes presentes na maioria dos livros escolares para o Ensino de Geografia, e a cartografia é um dos principais meios de aprendizagem em Geografia, um dos instrumentos para o trabalho dos licenciados em geografia a ter uma leitura que passa a ser um desafio para a educação geográfica.

Moran (2012) em uma análise mais aprimorada da educação como princípio na mudança do caráter, mostra que as tecnologias são uma ferramenta de apoio para a aprendizagem, sendo assim, uma das ferramentas fundamentais para o professor de Geografia. Pode-se afirmar que o mapa deve ser transformado de modo a se tornar uma experiência rica para o aluno.

Almeida (1989) destaca que o mapa tem extrema importância para todos que se deslocar, pela concepção da classificação e organização dos espaços, considerando o mapa como um instrumento extremamente importante para o ensino de geografia, em toda a sua diversidade de conteúdos.

Conforme Moraes (2008) destaca que a forma correta em utilizar o mapa é preocupando com o desenvolvimento das noções básicas de cartografia e a alfabetização cartográfica para a leitura e elaboração de mapas, apesar de sua importância, a representação cartográfica está praticamente ausente nos livros didáticos da primeira fase do ensino fundamental.

Os mapas são utilizados apenas como ilustrações, o que não permitem a realização de uma análise mais aprofundada. Eles apresentam grandes falhas na sua composição como: ausência de título, de escala, de discordância na apresentação das informações. Com base nos mapas são sugeridas apenas atividades pouco significativas que não irá contribuir para a formação cartográfica como, por exemplo: copiar e pintar.

Para Simielli (1999) é necessário trabalhar com diferentes mapas para diferentes usuários, considerar sua importância como meio de transmissão de informações e a

possibilidade de, mediante a sua utilização e desenvolver nos alunos a percepção e o domínio do espaço. Sendo assim, a Cartografia como um passo importante e com seus avanços para as séries finais do Ensino Fundamental, mostrando os mapas além dessas apresentações como figuras sem vida, sendo apenas mera ilustrações.

## Metodologia

O estagio supervisionado foi realizado no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, localizado no Bairro Maracanã e o Colégio Estadual Senador Onofre Quinan, localizado no Bairro de Lourdes. A serie escolhida para o estagio supervisionado foi a do 6º ano do Ensino Fundamental das duas escolas, os conteúdos escolhidos para se trabalhar o projeto de estagio foi o de clima e vegetação.

Partimos do pressuposto que o uso de mapas poderia promover um ensino-aprendizagem significativo, despertando maior interesse dos alunos para o estudo dos “Aspectos Naturais: Vegetação e Clima”. Com isso, atendemos a realidade proposta com a utilização de pedagogias alternativas com intuito em concretizar a compreensão por parte do aluno ao processo de aprendizagem. A partir dessa premissa os passos metodológicos utilizados para o projeto de pesquisa se deram a partir:

- Da Elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados como: questionário, para os alunos;
- Tabulação e análise dos dados coletados.

A idéia de trabalhar o ensino de geografia através do uso de mapas veio da necessidade de deixar as aulas de Geografia de uma forma dinâmica na qual acha a interação entre o aluno e o professor além de fazer com que os professores criem qualidades de trabalho que favoreçam diferentes estratégias para a melhoria da aprendizagem nas aulas.

Assim a proposta do projeto de pesquisa no estágio foi fazer uma análise do uso do mapa no ensino de Geografia no 6º ano. Aplicando atividades em sala de aula para efetuar o projeto aqui apresentado.

Entendemos que o uso de metodologias propostas neste projeto promoverá um ensino-aprendizagem significativo para os alunos, despertando maior interesse para o estudo dos conteúdos dos aspectos físicos em questão. Com isso, tentamos atender a proposta de utilização de pedagogias alternativas com intuito de contribuir com o processo de ensino/aprendizagem de Geografia.

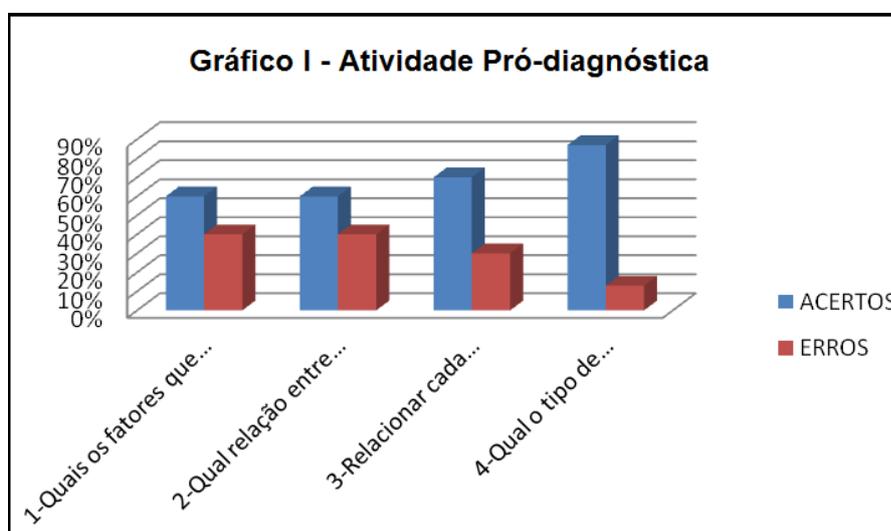
## Resultados e discussão

Os resultados que são discutidos são provenientes da tabulação e análise dos dados coletados nas duas escolas nas quais a pesquisa foi desenvolvida.

- **Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista**

Para o presente estudo, a turma observada e trabalhada durante o estágio foi o 6º ano. Durante a observação na escola foi aplicado um questionário no período da semi-regência na sala escolhida, no qual continha questões pessoais e questões sobre a disciplina de Geografia. Perante essa perspectiva podemos observar que um grande percentual de alunos tinha vontade de trabalhar com mapas.

Tal proposta surgiu também a partir das observações feitas na escola onde desenvolvemos nossas atividades de estágio supervisionado ao observarmos que prevaleciam as práticas tradicionais de ensino. Assim, diante desta constatação propomos desenvolver metodologias que promovam o interesse dos alunos pelo estudo proposto. Tivemos como proposta realizar duas atividades com os alunos, a primeira foi com a aplicação da atividade pró-diagnóstica, com propósito para que nos estagiários pudessemos ver o que os alunos sabiam sobre conteúdo antes de se aplicar o projeto, já atividade diagnóstica se compôs para que nos pudessemos ver os resultados alcançados após a aplicação do projeto de estágio.



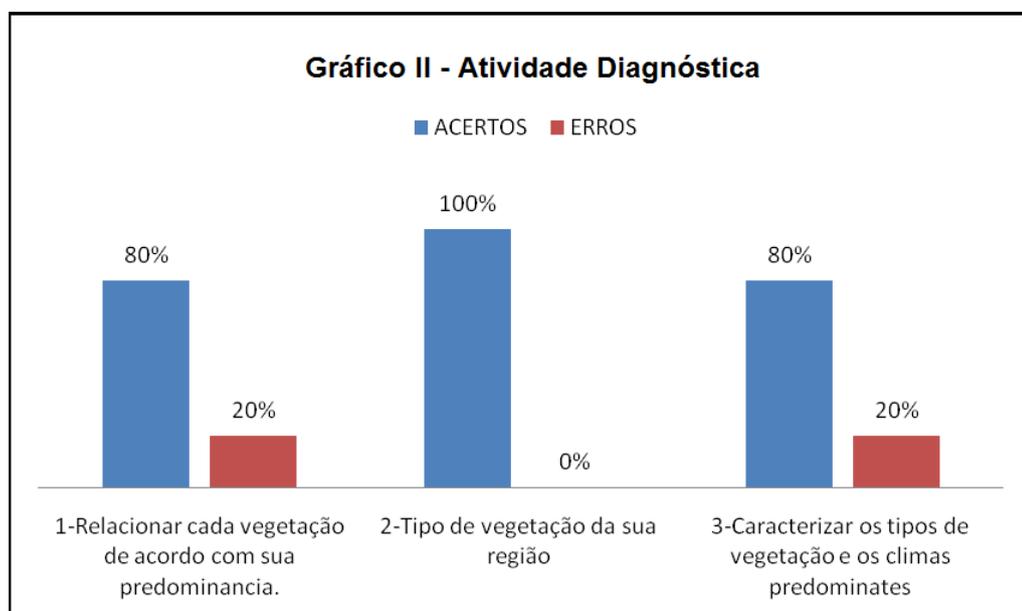
(Fonte: Organizado pela autora Martins, 2016)

No Gráfico I observamos que ocorreram 60% dos acertos na primeira questão, e 20% de erros, ou seja, 22 alunos acertaram e 14 erraram, na primeira questão era pedido para que os alunos relacionassem cada vegetação de acordo com sua predominância. Já na segunda questão foi pedido que os alunos descrevessem a relação entre clima e vegetação, na questão houve 60% de acertos e 40% de erros. Na terceira na questão os alunos deveriam relacionar

cada vegetação de acordo com sua predominância, de acordo com os gráficos houve 70% de acertos e 30% de erros, sendo que 25 alunos acertaram a questão e 11 alunos erraram.

Por último na quarta questão que 87% dos alunos acertaram e 13% erraram. Ou seja, 31 alunos acertaram a questão e 5 alunos erraram, na quarta e ultima questão alunos teriam que citar a vegetação do seu estado e caracterizá-la. Percebemos na atividade pró-diagnóstica realizada nesta escola que metade sala sabia responder as perguntas relacionadas ao conteúdo e 50% por cento não.

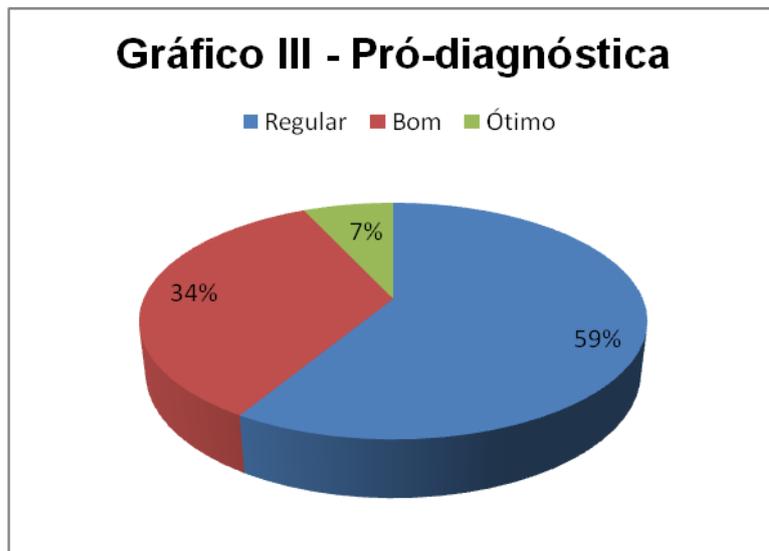
Depois dessa etapa da atividade pró-diagnostica foi iniciado os conteúdos sobre a vegetação e climas do Brasil. Depois dessa etapa foi desenvolvido com os alunos atividades relacionadas ao conteúdo, e depois executamos a produção da atividade de avaliação final do projeto de estágio. Os resultados podem ser verificados no próximo gráfico.



(Fonte: Orgnaizado pela aoutora Martins, 2016 - Gráfico II)

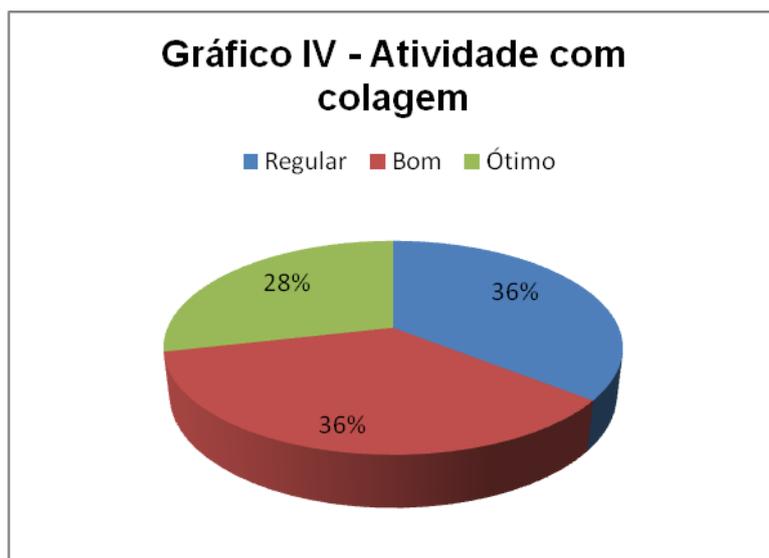
No gráfico II apresenta na primeira questão houve 80% dos acertos, e 20% de erros. A segunda questão resultou em 100% de acertos. Na terceira questão ouve 80% de acertos e 20% de erros. Como podemos percebe grande parte dos alunos soube responder as questões relacionadas à vegetação e clima. Com isso concluímos que a metodologia utilizada foi bem aceita pelos alunos fazendo com maioria absoluta aprendesse.

- **Colégio Estadual Senador Onofre Quinan**



(Fonte: Orgnaizado pela aoutora Freitas, 2016)

A proposta da Pró-diagnóstica teve o intuito de verificar qual o entendimento do aluno a respeito do conteúdo que será trabalhado logo em seguida, envolvendo perguntas nas quais são relevantes para a aprendizagem do aluno até esse momento a maioria dos alunos não sabia nem em responder: qual é o tipo de vegetação que predomina onde você mora? Alguns chegaram a caracteriza-lá dizendo a flora e a fauna que predominavam nessa vegetação. No gráfico III apresenta, 59% dos alunos foram regular, 34% dos alunos foram bom e 7% dos alunos foram ótimo.



(Fonte: Orgnaizado pela aoutora Freitas, 2016)

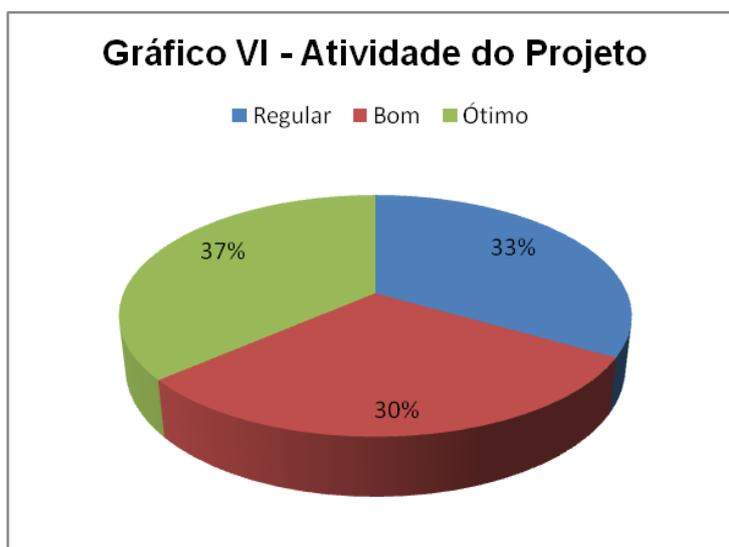
Nesta atividade de colagem os alunos compreenderam as características das vegetações, onde os alunos colaram figuras dos tipo de vegetação brasileira ao lado de um texto carcaterizando um tipo de vegetação brasileira, no gráfico IV apresentou o seguinte

resultado, 36% dos alunos foram regulares, 36% dos alunos foram bom e 28% dos alunos foram ótimos, sendo de uma escala de 40 alunos em que poucos fizeram essa atividade, entendemos que aquela metade de alunos que são frequentes e fazem todas as atividades conseguiu atingir um melhor desempenho que na pré-diagnóstica.



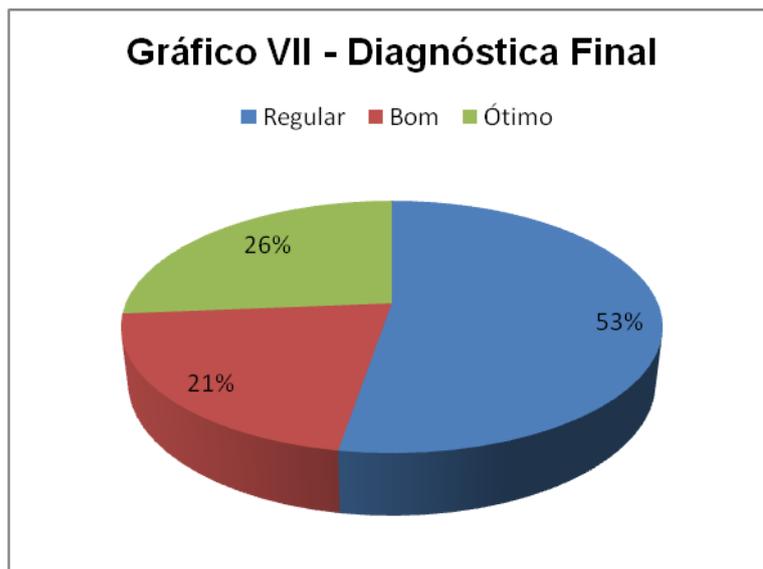
(Fonte: Organizado pela autora Freitas, 2016)

O gráfico V apresenta a compreensão dos alunos que escreveram um texto depois da explicação entre a relação entre clima e vegetação, o texto era para que os alunos escrevessem em seu caderno qual foi o seu entendimento sobre a relação entre clima e vegetação. Sendo assim, 50% dos alunos foram regular, 31% dos alunos foram bom e 19% dos alunos foram ótimo.



(Fonte: Organizado pela autora Freitas, 2016)

O gráfico VI mostra a análise da atividade proposta pelo projeto do estágio em criar um mosaico construído pelos alunos identificando a localização da vegetação brasileira e caracterizando e qual a predominação do clima em cada vegetação, critério da avaliação baseou-se não só em caracterizá-las ou localizá-las, mas também pelo capricho em fazer as principais vegetação brasileira. O resultado foi que 33% dos alunos foram regulares, 30% dos alunos foram bom e 37% foram ótimo.



(Fonte: Organizado pela autora Freitas, 2016)

Esse último gráfico VII mostra a meta final desse projeto em que os alunos apresentaram uma mudança. Análisisando a diagnóstica inicial e a diagnóstica final, percebe-se que houve um aumento no entendimento dos alunos com o devido conteúdo, apresentando 53% dos alunos foram regular, 21% dos alunos foram bom e 26% dos alunos foram ótimo, mesmo sendo uma pequena diferença utilizando novas metodologias para aplicar no conteúdo, mostrou um resultado melhor que no primeiro momento.

### Considerações Finais

O projeto de estágio do curso de Geografia do Campus CSEH atualmente apresenta uma forma inovadora de ação docente, pois promove uma relação ativa e propositiva do estagiário em relação à escola. Isso faz com que nossa passagem pelo estágio tenha maior importância na nossa formação como docente. A priori os questionamentos tinham o objetivo em nortear a utilização de mapas para ensinar conteúdos de Geografia, com o intuito de mostrar a importância do uso de novas metodologias para melhorar aprendizagem do aluno.

No entanto, com os resultados auferidos percebemos que a utilização de metodologias alternativas para melhorar aprendizagem do aluno demanda tempo e esforço do professor o que, necessariamente, levará a uma formação mais consistente. Não é algo impossível de ser realizado, porém perpassa por várias barreiras. Especificamente o projeto abordado neste texto foi sendo adaptado ao longo desse processo nos dois colégios. E ao longo desse processo os resultados ficaram evidentes. Com as novas formas de ensinar, há não somente melhora na aprendizagem do aluno, mas também faz com que tanto o aluno quanto o professor se tornem sujeito ativo em sala de aula.

### Referências

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Veredas, 1989.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- KAERSCHER, Nestor André. **Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica**, Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- MORAES, Loçandra Borges de. **A cidade em mapas: Goiânia e sua representação no ensino de geografia**. Goiânia: Vieira, 2008.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**, São Paulo: Papirus, 2012.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.